

## ***Abordagem do verbo nos livros didáticos do ensino fundamental: um caso de morfossintaxe***

Este trabalho nasceu dentro da disciplina de Morfossintaxe I, ministrada pela professora Doutora Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Essa proposta tem como escopo promover uma análise do Livro Didático, com foco na observação crítica de como, o material selecionado para o corpus do presente trabalho, aborda a classe de palavra do verbo. A ênfase foi dada nos verbos e como eles são apresentados para alunos do Ensino Fundamental, se é pelo ponto de vista da gramática tradicional, ou seja, gramática normativa, ou se a temática é abordada pelo ponto de vista dos estudos morfossintáticos, ou mesmo se esse campo da ciência linguística é trazido para o cotidiano da sala de aula. Sendo assim, foi selecionado duas obras intituladas Geração alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 6º ano, organizada pelos autores Costa et al. (2019); e se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem, de autoria de Ormundo et al. (2018). O referencial teórico usado para a comparação com a gramática normativa foi: Bechara (2004), Cegalla (2008) e Lima (1997). Comparou-se com os estudos morfossintáticos decidimos trazer os pesquisadores Macambira (1987), Sautchuk (2010), Zanotto (2006) e Henriques (2014).

**Palavras-chave:** Morfossintaxe; Livro Didático; Gramática Normativa; Ensino.

## ***Verb approach in elementary school textbooks: a case of morphosyntax***

This work was born within the discipline of Morphosyntax I, taught by Professor Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá, at the State University of Rio Grande do Norte - UERN. This proposal aims to promote an analysis of the Textbook, focusing on the critical observation of how the material selected for the corpus of the present work addresses the word class of the verb. Emphasis was placed on verbs and how they are presented to elementary school students, whether from the point of view of traditional grammar, that is, normative grammar, or whether the theme is approached from the point of view of morphosyntactic studies, or even if this field of linguistic science is brought into the everyday classroom. Therefore, two works were selected, entitled Generation alpha Portuguese language: elementary school: final years: sixth grade, organized by the authors Costa et al. (2019); and connects in language: reading, text production and language, by Ormundo et al. (2018). The theoretical framework used for comparison with normative grammar was: Bechara (2004), Cegalla (2008) and Lima (1997). It was compared with the morphosyntactic studies, we decided to bring researchers Macambira (1987), Sautchuk (2010), Zanotto (2006) and Henriques (2014).


**Keywords:** Morphosyntax; Textbook; Normative Grammar; Teaching.


Topic: **Práticas, Didática e Metodologias do Ensino**


Received: **15/06/2022**


Approved: **23/08/2022**


Reviewed anonymously in the process of blind peer.


**Adriano Menino de Macêdo Júnior**   
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil  
<https://lattes.cnpq.br/4134152465913204>  
<https://orcid.org/0000-0001-6367-1088>  
[adrianomenino2016@gmail.com](mailto:adrianomenino2016@gmail.com)


**Fabiano Rodrigues Marques**   
Universidade de Gurupi, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5796917114279725>  
<https://orcid.org/0000-0002-5436-9781>  
[frmpersonal@gmail.com](mailto:frmpersonal@gmail.com)


**Giselle Carmo Maia**   
Universidade da Maturidade, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9607652841632393>  
<https://orcid.org/0000-0002-4457-188X>  
[gm\\_5378@hotmail.com](mailto:gm_5378@hotmail.com)

**Leandro José da Cruz**   
Universidade Estadual do Piauí, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2451570928295801>  
<https://orcid.org/0000-0002-3580-8427>  
[leandro.cruzdm@gmail.com](mailto:leandro.cruzdm@gmail.com)

**Letícia Vidal Fernandes**   
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7096254881922272>  
<https://orcid.org/0000-0001-6763-062X>  
[le4154651@gmail.com](mailto:le4154651@gmail.com)

**Matheus Henrique Soares de Lima**   
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil  
<https://lattes.cnpq.br/0554591388305710>  
<https://orcid.org/0000-0001-6140-5210>  
[ms2720854@gmail.com](mailto:ms2720854@gmail.com)

**Michel da Costa**   
Universidade Metropolitana de Santos, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0284522195809881>  
<https://orcid.org/0000-0001-5951-7870>  
[michel.costa@unimes.br](mailto:michel.costa@unimes.br)

**Renata Freitas Siqueira**   
Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9649180603454649>  
<https://orcid.org/0000-0003-1972-4749>  
[renatarnuke@gmail.com](mailto:renatarnuke@gmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2674-6646.2022.001.0002

### **Referencing this:**

MACEDO JÚNIOR, A. M.; MARQUES, F. R.; MAIA, G. C.; CRUZ, L. J.; FERNANDES, L. V.; LIMA, M. H. S.; COSTA, M.; SIQUEIRA, R. F. Abordagem do verbo nos livros didáticos do ensino fundamental: um caso de morfossintaxe. *Civicae*, v.4, n.1, p.14-23, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6646.2022.001.0002>

## INTRODUÇÃO

Essa proposta tem como escopo promover uma análise do Livro Didático, com foco na observação crítica de como, o material selecionado para o corpus do presente trabalho, aborda a classe de palavra do verbo. A ênfase será dada nos verbos e como eles são apresentados para alunos do Ensino Fundamental, se é pelo ponto de vista da gramática tradicional, ou seja, gramática normativa, ou se a temática é abordada pelo ponto de vista dos estudos morfossintáticos, ou mesmo se esse campo da ciência linguística é trazido para o cotidiano da sala de aula.

Diante da explanação, os autores utilizados para corroborar com a análise do LD, na linha do ponto de vista morfossintático, foram os seguintes: Macambira (1987), Sautchuk (2010), Zanotto (2006), Henriques (2014). Por conseguinte, o referencial teórico da gramática normativa utilizado para comparar o verbo, dos estudos morfossintáticos, foram: Bechara (2004), Cegalla (2008) e Lima (1997).

Sendo assim, para compor o corpus deste trabalho foram selecionadas duas obras: “Geração alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 6º ano, organizada pelos autores Costa et al. (2019); e Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem da autoria de Ormundo et al. (2018).”

## METODOLOGIA

Para analisar os LDs de Costa et al. (2019) e Ormundo et al. (2018), nas respectivas obras, “geração alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 6º ano” e “se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” embasamo-nos numa perspectiva metodológica da pesquisa descritiva, que segundo o teórico Gil (2002) se caracteriza como:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (...) As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. (GIL, 2002)

Como dito na citação anterior, utilizamos a pesquisa descritiva para descrever como os verbos são abordados nos LDs do ensino fundamental. Para isso, contamos ainda com outra metodologia no presente trabalho, a pesquisa bibliográfica. Sendo assim, triamos as duas obras supracitadas que suprem os critérios da pesquisa bibliográfica deste trabalho. Segundo Marconi et al. (2003), podemos conceituar tal pesquisa como.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Com base no exposto, a metodologia também será quantitativa, pois foram selecionadas duas obras

que serão discutidas no nível qualitativo. Dados disponíveis na tabela 1.

**Tabela 1:** Livros didáticos utilizados durante o trabalho.

Livro didático analisado	Autoria	Editora	Ano
<i>Geração alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 6º ano</i>	Costa et al.	Edições SM	2019
<i>Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem</i>	Ormundo et al.	Moderna	2018

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O corpus



**Figura 1 e 2:** Geração alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 6º ano; se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem.

As autoras abordam a morfologia do verbo da seguinte forma:

[...] Os **verbos** são palavras que indicam **ação, estado, modo e fenômeno da natureza**. A expressão formada por dois ou mais verbos é chamada de **locução verbal** (*quero passar*). As locuções verbais são compostas por um ou mais **verbos auxiliares** (*quero*) e um **verbo principal** (*passar*), que sempre será o último da locução. (COSTA et al., 2019)

### Análise do Verbo no Livro Didático

#### Análise do Livro Didático de Costa et al. (2019), intitulada *Geração alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 6º ano*

Como se pode ver, o verbo aqui é categorizado como a ação que é realizada pelo sujeito. Os verbos também são abordados pelas autoras como locução verbal, na qual, “só os verbos auxiliares são conjugados; os principais vêm em uma das formas nominais.” Como nos exemplos a seguir: “infinitivo: estudar, ter, dormir; gerúndio: estudando, tendo, dormindo; particípio: estudando, tido, dormido.” Mais adiante, as pesquisadoras também debatem o verbo sobre o viés da conjugação:

[...] Na língua portuguesa, os verbos dividem-se em três conjugações, conforme a sua terminação: primeira são verbos terminados em -ar (amar, estudar); segunda são verbos terminados em -er e -or (escrever e pôr); terceira são verbos terminados em -ir (partir, dormir). (COSTA et.al, 2019)

Conforme supracitado acima, as autoras afirmam que o verbo vem precedido do modo temporal: - ar, -er, -ir e -or. Durante as análises do LDs visualizamos que o verbo é flexionado em tempo, pessoa e número. Sendo assim “os verbos sofrem flexões de acordo com o tempo que se quer expressar, podendo indicar ações no presente, no passado ou no futuro.” Ou seja, “presente: momento em que se fala ou indica ação permanente; passado ou pretérito: anterior ao momento em que se fala; futuro: posterior ao momento em que se fala.” Considerando assim “os verbos flexionam-se conforme as pessoas do discurso (primeira,

segunda ou terceira) e o número de pessoas a que se referem (singular e plural).” Diante do que foi mencionado, a respeito da primeira obra analisada, o verbo é abordado em sala de aula pelo viés da gramática tradicional.

### **Análise do Livro Didático de Ormundo et al. (2018) intitulada *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem***

De acordo com Ormundo et al. (2018), o verbo também é abordado sob a perspectiva teórica da gramática tradicional, da mesma forma que é abordada no LD discutido anteriormente. Sendo assim:

[...] palavras que descrevem ações: andar, caminhar, cair, pendurar, segurar, gritar, pedir, providenciar etc. E termos que indicam fenômenos da natureza, como chover ou trovejar. É provável, ainda, que tenha utilizado vocábulos que expressam estado quando tratou da relação entre os personagens (Eles são amigos) ou mudança de estado ao descrever os sentimentos de Cascão (Ele ficou grato).

Dessa maneira, os autores afirmam, “verbo é uma palavra que expressa ação, fenômeno da natureza ou estado, associados à noção de tempo. Locução verbal é uma expressão formada por dois ou mais verbos”. Os autores também flexionam o verbo em pessoa e número, tempo e modo, mas não na perspectiva dos morfólogos abordados aqui na subseção específica. No LD analisado encontramos:

[...] Flexão de pessoa e de número: associa o verbo a uma das pessoas do discurso; Flexão de tempo: informa se uma ação é simultânea (presente), anterior (pretérito) ou posterior (futuro) à fala; Flexão de modo: indica a atitude- de certeza, suposição, ordem etc.- do falante diante do processo verbal

De acordo com o supracitado, o LD de Ormundo et al. (2018) baseia-se na gramática descritiva, ainda que de maneira muito superficial e não aprofundada. Ou seja, de forma sucinta, o verbo apresenta-se com três conjugações, que são “identificadas pela terminação no infinitivo, que é a forma como os encontramos no dicionário.” Como podemos ver a seguir:

Verbos terminados em -ar; 1ª conjugação; cantar

Verbos terminados em -er; 2ª conjugação; vender

Verbos terminados em -ir; 3ª conjugação; partir

De acordo com a presente obra analisada, os verbos vão se flexionar a partir das conjugações supracitadas. Sendo assim, “os verbos que acompanham o modelo são chamados de **regulares**, e aqueles que apresentam alterações são classificados como **irregulares**.”

**Tabela 2:** Verbos regulares e irregulares.

Verbos regulares		Verbo irregular
Vender	Escrever	Dizer
Eu vendo	Eu escrevo	Eu digo (e não digo)
Tu vendes	Tu escreves	Tu dizes
Ele vende	Ele escreve	Ele diz (e não diz)
Nós vendemos	Nós escrevemos	Nós dizemos
Vós vendeis	Vós escreveis	Vós dizeis
Eles vendem	Eles escrevem	Eles dizem

Ormundo et al. (2018) encerram a seção verbo com a seguinte explanação da tabela 2, “os verbos regulares da mesma conjugação apresentam sempre terminações idênticas, enquanto os irregulares têm variações de diversos tipos, como observamos nas formas da 1ª e da 3ª pessoa do singular do verbo dizer.

## **A abordagem do verbo na perspectiva da gramática tradicional em comparação direta com os LDs do corpus**

Inicialmente, retomemos o conceito de gramática, por isso nos recorreremos a Travaglia (2009) que diz: “a gramática é concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente.” É importante dizer que para o referido professor de língua portuguesa, “a gramática só trata da variedade de língua que se considerou como a norma culta, fazendo uma descrição dessa variedade e considerando erro tudo o que não está de acordo com o que é usado nessa variedade da língua.”

Quando comparamos as análises dos LDs mencionados nas seções 3.1 e 3.2, nota-se que os estudos dos autores seguiram o viés da gramática normativa. Está mesma gramática é prescrita por pragmáticos mais conhecidos da área, como: Bechara (2004), Cegalla (2008) e Lima (1997).

O livro de Costa et al. (2019), abordada na seção 3.1, quando conceitua o verbo como: “os verbos são palavras que indicam ação, estado, modo e fenômeno da natureza”, esse conceito entra em consonância direta com o gramático Cegalla (2008) que de forma muito similar conceitua a classe de palavra como: “uma palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno.”

Continuando a comparação entre LD e gramática normativa, a obra também dialoga com os estudos de Lima (1997). Pois, na obra Gramática normativa da língua portuguesa, o verbo é conceituado como, a palavra que “expressa um fato, um acontecimento: o que passa com os seres, ou em torno dos seres.” (LIMA, 1997). Mas adiante, as autoras do LD abordam na obra que a morfologia do verbo também vai ser compostas por verbos auxiliares, o infinitivo, o particípio e o gerúndio. No entanto, esses ditos verbos auxiliares são retomados por Lima (1997) na forma de modos, nas quais ele diz: “o infinitivo é antes de um substantivo: como este, pode ser sujeito ou complemento de um verbo, e, até vir precedido de artigo.

Mas adiante, ainda de maneira muito superficial Costa et al. (2019) também afirmam que o verbo vai flexionar de acordo com o tempo, passado, presente e futuro. Assim, eles vão dialogar também com Lima (1997), quando ele diz: “o tempo informa, de maneira geral, se o que expressa o verbo ocorre quando se fala, numa época anterior, ou numa ocasião que ainda esteja por vir; são fundamentalmente, três os tempos: presente, pretérito e futuro.

Continuando, assim como na gramática normativa, Costa et al. (2019) também vão dizer que o verbo se flexiona em número e pessoa. Um adendo, as professoras não se aprofundam na parte que diz que verbo também flexiona em modo e tempo. Essa abordagem que as autoras do LD fazem do verbo também dialoga com os pragmáticos da gramática normativa.

A obra de Ormundo et al. (2018) também será muito similar à de Costa et al. (2019), uma vez que os pesquisadores das duas obras seguem o viés da gramática normativa. No entanto, Ormundo et al. (2018) trazem em sua obra, se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem, mais formas de tratar a estrutura verbal, ainda que também de forma muito superficial. Quando os autores mencionam que o verbo pode se flexionar, elas suscitam o pragmático Bechara (2004), que analisa essas flexões verbais como:

Número: refere-se aos participantes no acontecimento comunicativo e daí adquire

capacidade quantificadora; Pessoa: Determina a relação dos participantes no acontecimento comunicado com os participantes no ato de fala. Primeira pessoa: coincidência do participante no acontecimento comunicado com o falante em parte também, quando se trata do plural; segunda pessoa: coincidência com o ouvinte; terceira pessoa: não coincide com nenhuma das duas pessoas. Tempo: Assinala a relação temporal do acontecimento comunicado com o momento do ato de fala; o presente encerra este momento, o passado é anterior e o futuro ocorrerá depois deste momento; Modo: Assinala a posição do falante com respeito à relação entre ação verbal e seu agente ou fim, isto é, o que o falante pensa dessa relação. O falante pode considerar a ação como algo feito, como verossímil – como um fato incerto –, como condicionada, como desejada pelo agente, como um fato que se exige do agente etc. e assim se originam os modos: indicativo, subjuntivo, condicional, optativo, imperativo. (BECHARA, 2004)

Assim sendo, o que podemos perceber é que ainda que os dois livros analisados aqui, sigam o viés da pragmática normativa, os assuntos ainda são passados para o alunados de maneira muito ligeira. Não é rebuscados outros conceitos dos verbos abordados pelos pragmáticos da gramática normativa, os assuntos são pouco explorados, é como no caso da ausência das conjugações, locuções verbais, verbos auxiliares etc.

### **Análise do Verbo no Livro Didático**

Para iniciarmos a discussão de como a classe de palavra do verbo é abordado na perspectiva dos morfólogos, partiremos dos pressupostos teóricos de Macambira (1987) e de outros estudiosos que se alinham ao ponto de vista do autor, a saber: Sautchuk (2010) Zanotto (2006), e Henriques (2014). O linguista aborda o verbo em sua obra sob dois aspectos: o mórfico e sintático, que vamos discorrer na sequência. Sobre o aspecto mórfico Macambira (1987) vai de encontro oposto à gramática tradicional, pois para ele “pertence à classe do verbo toda palavra que admitir as seguintes flexões ou, mais tecnicamente, que se enquadrar no seguinte paradigma.” Abaixo, trazemos os exemplos de Macambira (1987):

- a) -r: corresponde ao infinitivo, donde amar, vender, partir, por;
- b) -ndo: corresponde ao gerúndio, donde amando, vendendo, partindo, pondo;
- c) -rei: corresponde ao futuro presente, donde amarei, venderei, partirei, porei;
- d) -ria: corresponde ao futuro do pretérito, donde amaria, venderia, partiria, poria.

Diante do supracitado acima, Macambira (1987) afirma que a classe verbal tem uma maior riqueza e facilidade de ser identificada mediante as formas flexionais citadas. O outro aspecto que iremos analisar é o aspecto sintático, quando o autor afirma que “pertence à classe do verbo toda palavra que se combinar, isto é, concordar os pronomes pessoais eu, tu, ele, nós, vós, eles.” A seguir, colocamos citações de Macambira (1987) a respeito do aspecto sintático:

- a) eu: vou, sei, estou, vi, vim, pude;
- b) tu: vais, és, estás, viste, vieste, pudeste;
- c) ele: vai, é, está, viu, veio, pode;
- d) nós: somos, temos, partimos, pomos, andamos;
- e) vós: sois, tendes, amais, perdeis, pusestes;
- f) eles: amaram, puseram, venderam, partiram, foram

Diante do exposto, o estudioso afirma que um dos critérios de segurança para identificar o verbo é quando ele vem combinado com pronomes pessoais como citado acima. Os verbos vêm a gerar

complicações, por serem impessoais não se adequando aos pronomes sobreditos; porém podem ser usados no sentido figurado, sendo assim não será difícil descobrir seu significado, como no exemplo a seguir:

- a) Ele tropeja a princípio, mas em seguida arrulhava;
- b) Por que choves tanta pedra sobre a multidão?
- c) Ela relampejou-me os seus olhos enfurecidos.

Por fim, Macambira (1987) analisa outro parâmetro confirmatório para a classe verbal que é o semântico. Assim sendo, “pertence à classe do verbo toda palavra que exprime a coisa na perspectiva do tempo: ação, fenômeno, estado e outras coisas que o verbo possa exprimir:

- a) passado: amei, vendi, parti, pus;
- b) presente: amo, vendo, parto, ponho;
- c) futuro: amarei, venderei, partirei, porei

Conforme observado, a semântica do verbo será desencadeada a partir da perspectiva em que ele se encontra. Para Macambira (1987) “é difícil acreditar que o verbo não exprima outras coisas como por exemplo qualidade, no caso do verbo azular: além, muito além daquela será que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.” Não há como negar que “inundação e tiroteio” manifestem ação, que “chuva e trovão” sejam um fenômeno da natureza, ou que “sono e morte” designem um estado. Porém, contudo, não podemos afirmar categoricamente que essas palavras são verbos. “O que vale, portanto, é a perspectiva do tempo, e o mais que se acrescente há de, por certo, atrapalhar. Diante disso, “verbo então é a palavra que indica processo, isto é, aquilo que se passa, naturalmente aquilo que se passa no tempo.

Um outro ponto de vista que também está em concordância com Macambira (1987), são os pressupostos teóricos de Sautchuk (2010), quando a pesquisadora sugere que os verbos constituem a maior classe de palavras formais, e que por isso se torna facilmente identificável. Um dos critérios diferenciadores que a autora utiliza para diferenciar verbos de adjetivos e substantivos é por meio dos determinantes ou pela palavra tão ou quando aceitam o sufixo -mente, que se antecedem ao verbo. Do ponto de vista sintagmático, “as formas nominais no infinitivo impessoal, no gerúndio ou no particípio passado quando se comportam como substantivos ou adjetivos”, abarcam os critérios afirmados, como exemplifica Sautchuk (2010):

- (14) O doce balançar das folhas parecia música ao longe. (substantivo)
- (15) Não tome leite fervendo! (adjetivo)
- (16) Aquele trabalhador parecia bastante esforçado. (adjetivo).

Outro critério facilitador do reconhecimento da classe de palavra verbal é o já mencionado anteriormente em Macambira (1987), quando a pesquisadora Sautchuk (2010) afirma que pronomes pessoais do caso reto pode se articular aos verbos, como no exemplo a seguir:

- Eu; vou, estive, pareço, fico, almejo.
- Tu: sabes, estavas, permanecias, vieste, estarás.
- Ele: pronome, foi, virá, cantava, explodiu.
- Nos: ficávamos, escrevemos, recuperaremos, partiremos.
- Vos: estais, ficastes, pareceis, sois.
- Eles: ficam, demoraram, gostavam

Dado a citação acima, os pronomes pessoais do caso reto serão inevitavelmente marcados pelas “desinências número-pessoais/modo-temporais.” Mesmo que não esteja explícito no enunciado da oração. Ainda que, os verbos sejam identificados através da marcação dos pronomes, o ato do falante pronunciar a concomitância dessas duas classes acaba se tornando uma redundância.

Uma outra forma de analisar a estrutura verbal, é sob a luz de Zanotto (2006), que, em consonância com os outros autores já aqui mencionados, advoga que se pode identificar o verbo a partir do número, pessoa, modo e tempo através de morfemas específicos. “Acresça-se a vogal temática, que caracteriza cada uma das três conjugações, além, é claro, do radical, base semântica, ao qual se anexam a vogal temática e as desinências”. Vejamos os exemplos de Zanotto (2006) a seguir:

Verbo: R + VT + DMT + DNP

Andávamos: and + á + va + mos

O autor complementa a fórmula da seguinte maneira:

Verbo: T (R + VT) + D (DMT + DNP)

Andávamos: anda (and + á) + vamos (va + mos)

Assim, complementa Zanotto (2006) que a fórmula supracitada é básica e estrutura o verbo nas três conjugações do verbo regular. Os quatro elementos básicos já mencionados: R, VT, DMT, DNP, compõem a estrutura do verbo.

Em concordância com Zanotto (2006), trazemos o pesquisador Henriques (2014), para o contínuo alinhamento das ideias morfossintáticas, onde define o verbo como “uma categoria de vocábulo de marcante multiplicidade flexional, o que acarreta um levantamento de certo modo exaustivo para que seja estabelecido o seu padrão geral.” Ou seja, para o linguista, a estrutura morfológica dos verbos no português terão seu radical com afixos acoplados. Para Henriques (2014) as formas verbais portuguesa são compostas pelos seguintes elementos descritos na fórmula a seguir:

(PREFIXO+) RADICAL (+SUFIXO) + VT + (DMT+DNP) (DFN)

Henriques (2014) afirma que uma vez que a vogal temática indicar a qual das três conjugações primitivas o verbo pertence, o infinitivo, por exemplo, nota-se que nele “a vogal tônica sempre apontará a conjugação do verbo”, um adendo a esta citação que “pôr” e seus derivados não entra da regra mencionada. (HENRIQUES, 2014). Dados os elementos com valor semântico externo ao vocabulário, este será classificado como o radical do verbo. “Temos assim verbos da 1ª conjugação (em A): cant+A+r, am+A+r, contnu+A+r, d+A+r; verbos da 2ª conjugação (em E): vem+E+r, com+E+r, do+E+r, l+E+r; verbos da 3ª conjugação (em I): part+l+r, ag+l+; sa+l+r, r+l+r”.

Henriques (2014) atenta aos pesquisadores de morfossintaxe para as variações mórficas que qualquer elemento mórfico poder sofrer, a chamada alomorfia, e em outros casos ser inexistentes, ou seja, morfema zero= ∅. E assim, como nos casos mórficos, a vogal temática pode sofrer alomorfia e ser VT= ∅. Como podemos observar no quadro a seguir:

cantava	vendia	partia
cantavas	vendas	partias



cantava	vendia	partia
cantávamos	vendíamos	partíamos
cantáveis	vendíeis	partíeis
cantavam	vendiam	partiam

O que podemos ver no quadro acima, é que há uma coincidência na 2ª e 3ª conjugação dos verbos. Entretanto, a terminação -ia não pode ser afirmada como DMT, alegar isso seria defender uma anomalia no padrão geral. Diante disso, “teríamos um tempo em que apenas umas das conjugações apresentaria VT. Além disso, na 3ª conjugação, teríamos uma vogal -i-, ao lado do radical, não sendo vogal temática.” (HENRIQUES, 2014). Para esclarecer, o fenômeno supracitado que ocorre nas DMT e VT, excluindo “três pessoas do singular e a terceira do plural dos presentes (indicativo e subjuntivo), a vogal temática é pretônica (nos futuros do indicativo) ou é tônica.” (HENRIQUES, 2014).

Por conseguinte, quando analisamos a conjugação da 1ª pessoa do singular, estas devem ser referidas no pretérito perfeito do indicativo, assim, as características da VT e DNP ficam ambíguas. Notoriamente, o -i- vai marcar a 1ª pessoa do singular, enquanto na 2ª e 3ª conjugação a VT vai se manter regular. Henriques (2014) conclui que é “mais coerente considerar, no estágio que encontramos, o -i- como DNP (resultado óbvio da fusão VT + DNP de estágio anterior).”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideremos o seguinte: a morfossintaxe é a união da “morfologia (estudo da palavra e suas “formas”) e a sintaxe (estudo das combinações materiais ou funções sintáticas).” (BECHARA, 2004). Ou seja, em nossa língua portuguesa, quando analisamos a classe de palavra em concomitância com a função da oração, temos um estudo morfossintático.

Podemos concluir que os LDs aqui analisados, de Costa et al. (2019) e de Ormundo et al. (2018), abordam em seu conteúdo a classe de palavras dos verbos sob ótica da gramática normativa. A temática dos verbos é trabalhada pelos organizadores dos LDs supramencionados em harmonia com a referida gramática. Quando nos debruçamos para os pragmáticos da gramática normativa Bechara (2004), Cegalla (2008) e Lima (1997), percebemos as similaridades e por isso essa conclusão de que o material didático apenas abarca estudos normativos da gramática.

Diante disto, concluímos que os estudos linguísticos que refletem, mais fortemente, a perspectiva morfossintática não aparece nos LDs do corpus do trabalho. Ou seja, podemos concluir que os professores que fizerem uso dos LDs aqui mencionados, jamais podem transmitir aos seus alunos uma forma melhor de analisar a classe de palavra do verbo. É sabido que as classes de palavras podem migrar de uma para a outra, como exemplo, podemos citar a palavra amor, que precedida de artigo pode migrar para a classe de palavra substantiva, “o amor”. Assim, o aluno que aprende que um verbo é sempre aquele que tiver a terminação ar, er e ir, nunca vai conseguir classificar outras palavras se não tiver conhecimento, concomitante, com os estudos morfossintáticos. Esse trânsito que uma palavra classe de palavra pode sofrer, pode ajudar os alunos a melhor classificá-los, bastando o professor recorrer em sala de aulas aos pragmáticos Macambira (1987) e

Sautchuk (2010).

O livro didático também não aborda a fórmula da estrutura morfológica do verbo como: “(PREFIXO+) RADICAL (+SUFIXO) + VT + (DMT+DNP) (DFN)”, abordadas pelos pragmáticos da morfossintaxe, como: Zanotto (2006) e Henriques (2014), que poderia ser tão proveitosa para o alunado. Diante do exposto, podemos concluir que a morfossintaxe não foi abordada nos LDs analisados, e que é tarefa do professor, diante desta problemática, fazer intertextualidade no contexto da sala de aula.

A morfossintaxe é a união da “morfologia (estudo da palavra e suas “formas”) e a sintaxe (estudo das combinações materiais ou funções sintáticas).” (BECHARA, 2004). Ou seja, em nossa língua portuguesa, quando analisamos a classe de palavra em concomitância com a função da oração, temos um estudo morfossintático.

## REFERÊNCIAS

CEGALLA, P. D.. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.

COSTA, C. L.. MARCHETTI, G.. **Geração alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 6º ano**. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2019.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A.. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v.2, n.3, p.1-13, 2008.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUES, C. C.. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BECHARA, E.. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de

Janeiro: Lucerna, 2004.

MACAMBIRA, J. R.. **A estrutura morfossintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

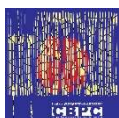
SAUTCHUK, I.. **Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010.

TRAVAGLIA, L. C.. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, C. H. R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 34 ed. Rio de Janeiro, 1997.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158119963150516225/>